

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 774

Agosto de 2018

R\$ 1,50

Cauci de Sá Roriz fala ao jornal

Espírita de nascimento, Cauci de Sá Roriz, mineiro nascido em Belo Horizonte e radicado há muitos anos em Goiânia-GO, fala-nos sobre as alterações e as adulterações sofridas pelo Cris-

tianismo ao longo dos séculos, tema do seu livro intitulado *Do Outro Lado da Letra*, lançado no último Congresso Espírita de Goiás, realizado no início deste ano. **Pág. 3**

Florêncio Anton e os imortais da pintura



Aproveitando a passagem de Florêncio Anton (*foto*) pela Europa, onde esteve recentemente proferindo palestras e mostrando sua habilidade na

área da pintura mediúnica, Katia Fabiana Fernandes, de Londres, entrevistou-o. Veja qual foi o resultado dessa entrevista. **Págs. 8 e 9**

Como a *Revue Spirite* chegou ao Brasil

Marcus De Mario mostramos, em uma matéria especial, como a *Revue Spirite*, periódico fundado e dirigido por Allan Kardec de janeiro de 1858 a abril de 1869, chegou ao nosso país, traduzida para o idioma

aqui falado. Como se sabe, devemos essa iniciativa à Editora Cultural Espírita – Edicel, dirigida por Frederico Giannini Júnior, e aos estudiosos espíritas Júlio Abreu Filho e José Herculano Pires. **Pág. 5**

“Nosso Lar” realiza pelo 3º ano seguido a Semana Cultural

Realizada no período de 21 a 29 de julho, a 3ª Semana Cultural Espírita (*foto*) promovida pelo Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, contou com a participação de inúmeros expositores que abrilhantaram com seu talento o importante evento, do qual, por motivos de força maior, independente pois da vontade dos convidados e da Comissão Organizadora, não puderam participar, como fora anunciado, os palestrantes Adeilson Salles e José Antônio Vieira de Paula.



A temática do evento – “O Espiritismo como luz do mundo” – foi examinada por vários palestrantes, cuja participação foi, como

de hábito, entremeada com números musicais, cujos intérpretes encantaram a todos com sua arte. **Pág. 6**

Cairbar na outra vida

Nosso estimado amigo e companheiro Cairbar Gonçalves Sobrinho, principal

dirigente do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, de nossa

cidade, regressou no dia 8 de julho à pátria espiritual. **Pág. 11**

Sonia Maria Franco Bossolani fala ao nosso jornal

Sonia Maria Franco Bossolani (*foto*), de Araraquara (SP), onde integra o Conselho Fiscal do Centro Espírita e Assistencial Paulo de Tarso, fala ao nosso jornal sobre a importância da educação da criança na edificação de um mundo melhor. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Abel Gomes.....	15
Altamirando Carneiro.....	15
Crônicas de além-mar.....	15
Divaldo responde.....	13
Editorial.....	2
Édo Mariani.....	4
Emmanuel.....	2
Espiritismo para crianças.....	14
Eventos espíritas.....	11
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis.....	2
Jorge Hessen.....	4
Marcel Gonçalves.....	12

Editorial

Manter a paz

A hora é de manter pensamentos positivos. O povo brasileiro está muito sem esperança e tal não pode se dar.

André Luiz, por intermédio de Chico Xavier, em seu livro *Missionários da Luz* alerta sobre o contágio das moléstias da alma. Comenta o instrutor Alexandre que, nas moléstias da alma, como nas enfermidades do corpo físico, antes da afecção, existe o ambiente. Diz ele que as ações produzem efeitos, os sentimentos geram criações, os pensamentos dão origem às formas e consequências de infinitas expressões. E, em virtude de cada espírito representar um universo por si, cada um de nós é responsável pela emissão das forças que lançamos em circulação nas correntes da vida. A cólera, a desesperação, o ódio e o vício oferecem campo a perigosos germens psíquicos na esfera da alma. O contágio é fato consumado.

Diante dessas afirmativas, abre-se um clarão de entendimento, que nos reforça a necessidade de vigilância e oração. Semelhantes atraem semelhantes. Vigiar o pensamento e os sentimentos constitui uma necessidade nesta hora que passamos no Brasil. Não se contaminar com as sombras em derredor. Manter esperança. Manter a paz.

O povo vem sofrendo tribulações imensas e desenganos que ficam na atmosfera psíquica da nação. E na atmosfera de cada um. Não é de estranhar que enfermidades inumeráveis surjam e aquelas que pareciam resolvidas retornem. O campo íntimo precisa se ligar ao bem, ao belo, ao nobre. Sombras espessas estão sendo clareadas pela ação dos trabalhadores do Cristo no mundo espiritual, sob o seu comando. A hora é de a claridade vencer as trevas, mas nada aos saltos. Preciso é que cada um se arme com sua coragem, sua vontade de melhorar e reerga a si mesmo, não se deixando abater por notícias desagradáveis que são lançadas ao vento pela mídia e que estão abatendo o ânimo dos brasileiros. Mantenhamos a fé, mantenhamos a paz.

Dom Pedro II, no livro *Paranoso de Além-Túmulo*, psicografado por Chico Xavier, nos traz uma poesia refletindo sua esperança no Brasil. Se a espiritualidade superior nos anima, se Jesus está conosco, o que temeremos? Confiemos. Mantenhamos a luz no íntimo, não nos deixemos abater por contágio de pensamentos destruidores. Segue a poesia, intitulada *Brasil*:

Sopra o vento do
ódio e da vingança,

Aniquilando a paz
do mundo inteiro,
Embora o amor
divino do Cordeiro
Seja a fonte da
bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da esperança
Vive nas claridades
do Cruzeiro,
Onde o Evangelho é
o doce mensageiro
Das bênçãos da verdade
e da bonança.

Meu Brasil, guarda
a luz dessa vitória,
Que é o mais belo
florão de tua glória
Nos caminhos da
espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem.
Todo o problema
Está na compreensão
clara e suprema
Do trabalho, do amor
e da verdade.

A esperança precisa ser mantida. Devemos manter a paz. Cuidado com o que pensamos e sentimos. Mantenhamo-nos com a prece como sustentáculo e não nos abatamos. Jesus está velando por todos nós e o mal tem limite. Confiemos que o bem vencerá. Perseveremos. Dom Pedro II nos orienta. Trabalho, amor, verdade!

no campo da beleza, da arte, da cultura, da ciência, da sabedoria são-lhe estímulos para vitórias mais amplas.

Eis por que o amor, como investimento em vidas, semeando bênçãos e favorecendo quem o direciona, é o dom eterno que liberta.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Otimismo*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Erros e imperfeições

Comumente aqueles que abraçam a Doutrina Espírita, em lhe observando o parque de revelações e ensinamentos — todos eles alicerçados no Evangelho de Cristo —, declaram-se mais ou menos incapazes de lhe praticarem as lições.

A pretexto de fraquezas e defeitos, muitos se afastam dos encargos em que se iniciam, ao passo que outros muitos nem se animam a começar.

Que dizer, porém, da criança que fosse retirada do ensino, sob a desculpa de que ainda está longe da madureza? do operário afastado da máquina, suposto insipiente?

O menino é trazido à escola a fim de aprender, o obreiro é conduzido à oficina para familiarizar-se com ela.

Somos igualmente levados à Obra do Cristo para integrar-nos na edificação do Reino de Deus, a principiar de nós mesmos.

Qual acontece no levantamento de grande edifício, há serviço para todos os que se proponham a trabalhar.

Não alegues ignorância ou deficiência para fugir da obrigação

que nos cabe. Ninguém adquire qualquer gênero de experiência simplesmente num dia.

Tarefa, seja qual for, exige iniciação.

Não largues ao amanhã o bem que possas fazer hoje.

Relaciona as tuas possibilidades e verifica em que setor conseguirás oferecer o melhor de ti. Em seguida, considera-te engajado na empresa do Senhor, a serviço de teus irmãos.

Trabalha e trabalha. Se o passado te arroja sombra ao coração, esquece a sombra e trabalha por mais luz no próprio caminho.

Se alguém te ofendeu e conserva algum detrito de mágoa, olvida a mágoa e trabalha por entesourar mais amor.

Incorpora-te à sinfonia de serviço de que se constitui o Universo. Dos sóis da imensidão às últimas gotas d'água no centro da Terra, tudo o que há de bom e belo nasce e vive do trabalho constante.

Mensagem publicada no livro **Portal da Luz**, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para este endereço: Rua Pará, 292 – CEP 86180-970 – Cambé -PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as despesas

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

Um minuto com Joanna de Ângelis

Só o Espírito é imperecível.

Todas as suas conquistas,

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Hunoel Gonçalves**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Cauci de Sá Roriz

As transformações e adulterações do Cristianismo ao longo do tempo

Orson Peter Carrara

Espírita de nascimento, filho e neto de espírita, Cauci de Sá Roriz (foto) nasceu em Belo Horizonte-MG e reside atualmente em Goiânia-GO. Formado em Administração com especialização em Direito Administrativo, exerceu no Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região o cargo efetivo, por concurso, de Analista Judiciário, tendo requerido aposentadoria em 2009. Vinculado à Federação Espírita do Estado de Goiás, em que exerceu diversos cargos diretivos, inclusive de Presidente no período de 2011 e 2012, lançou no recente Congresso Espírita do estado a obra *Do Outro Lado da Letra*, que relata as transformações sofridas pelo Cristianismo ao longo do tempo.

Como surgiu a ideia do livro?

Em um encontro com o amigo que me entrevista recebi o incentivo de publicar um livro, o que na época era absolutamente impossível em face de inúmeros compromissos assumidos. Em 2017 meu primo Júlio César de Sá Roriz, atuante trabalhador do movimento espírita do Rio de Janeiro, encaminhou-me um artigo no qual o autor informava que

a Doutrina Espírita não é cristã por não aceitar Jesus como Deus e pediu-me que escrevesse a respeito. Iniciei a escrita de um artigo relatando como e porque ocorreu a divinização de Jesus e quando dei por mim havia escrito quase 500 páginas. Elas resultaram na obra ora sob comento.

E sua elaboração obedeceu especialmente a que critérios norteadores de sua seqüência?

Embora não me tenha prendido exclusivamente à cronologia, utilizei a própria história do Cristianismo para desenvolver a temática. Iniciei pelo Cristianismo pós-Paulo de Tarso, relatei as adulterações nos textos bíblicos para configurar ao pensamento que queriam impor, contei todo o longo processo que culminou com a divinização de Jesus e incluí outras questões que geralmente os nossos queridos irmãos evangélicos e católicos apresentam para descaracterizar a Doutrina Espírita como segmento cristão, quais sejam: a questão da ressurreição e da reencarnação, a evolução das ideias a respeito da salvação e como a prática judaica do batismo foi adotada pelos cristãos,



Cauci de Sá Roriz

dentre outros.

Tratando das transformações sofridas pelo Cristianismo ao longo da história humana, qual a principal delas?

Sem dúvida a inserção de rituais e entendimentos politeístas. Isso mudou a diretriz e o foco dados por Jesus quanto à busca do aprimoramento moral que cada qual deve empreender. Ao invés disso, passou-se à realização de liturgias e de adoração de objetos ditos como sagrados que não têm nenhuma proximidade com o Cristianismo. A necessidade da transformação interior foi substituída pelas práticas exteriores.

E como isso prejudicou a expansão e vivência do pensamento cristão?

Na verdade, isso provocou a expansão do Cristianismo no mundo grego, pois ajustou-se ao então nível de compreensão

da população. Mas o preço pago foi muito alto. O Cristianismo perdeu o prumo. Trocou qualidade por quantidade. Passou a servir a Mamom quando incorporou festas e rituais pagãos. Alguns teólogos defendem a ideia de que o amálgama entre Cristianismo e politeísmo foi necessário e inevitável. Outros afirmam que houve fácil e entusiasmada aceitação

das práticas politeístas que não eram necessárias, tal como o abandono do monoteísmo, base do Cristianismo, para incorporar a inexplicável ideia politeísta da trindade. Abordamos, com detalhe, esse processo a que a Igreja se submeteu.

Apresentando tantas adulterações ao longo dos anos, como chega até o nosso tempo?

O Espírito de Verdade, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo VI, item 5, esclarece que “No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram”. O Cristianismo chega aos dias de hoje com imensa necessidade de revisar todas as inserções e entendimentos equivocados que nele foram introduzidos e que, se foram necessários ontem, hoje precisam ser escoimados a fim de resgatar os verdadeiros valores e ideias cristãos.

Como pode ser analisado e compreendido o período pós-Paulo de Tarso e até Lutero?

Um triste período para o Cristianismo. Roma, a representante cristã no Ocidente, substitui o imperador, adota o lema “Fora da igreja não há salvação; cria uma rígida estrutura de controle; implanta o comando central único, o papado; briga, excomunga e se distancia das importantes igrejas cristãs do Oriente; implementa a Inquisição e as Cruzadas e, por fim, para se recuperar economicamente dos desastres financeiros, passa a vender a acesso da alma ao céu. Chegados os novos tempos do iluminismo, o monge agostiniano Lutero dá início à reforma da Igreja protestando contra as indulgências e proclama que somente o texto bíblico deve ser obedecido. É a ênfase na palavra da bíblia, medida mais do que acertada na época.

E hoje, com o Espiritismo, como ficamos?

Ainda *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XX, item 4, apresenta-nos o rumo, quando esclarece qual é a missão dos espíritas: Divulgar a reencarnação e a elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido as suas missões. O espírita, assim como todo cristão, é chamado a vivenciar os verdadeiros ensinamentos de Jesus. (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

PENNACCHI

Em todos os
momentos com você

Jesus foi, é e será sempre a síntese da Ciência, da Filosofia e da Moral Espírita

Jorge Hessen

Entre todos os temas sobre os quais tenho escrito, os mais encantadores são aqueles em que menciono Jesus. Ele que é a mais elevada expressão humana e a mais citada da História. O Cristo foi, é e sempre será alento para as admiráveis disposições literárias e especialmente para obras de arte (música, pintura, teatro, escultura, poesia). Apesar disso, nenhuma expressão ou fórmula poética, artística, filosófica ou qualquer consagração em Sua memória conseguirá traduzir o que o Modelo e Guia representa para cada um de nós.

Ele é a via, a verdade e a vida. Ninguém irá ao Criador, senão por Ele. Jesus abreviou em uma única frase todas as miríades de volumes dos mais diversos livros religiosos, que abrange toda a sabedoria e cultura terrestres – a citação é - “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. O seu comportamento foi o de extraordinário farol, brilhando nossas estradas e mostrando a todos como poderemos obter a felicidade. Foi um Educador por excelência, tanto que o exclusivo adjetivo que Ele apoiou foi o de Mestre. É verdade! Jesus jamais aceitou qualquer outra qualificação, e o único título que admitiu foi o de ser chamado de Mestre. Verdadeiramente, Jesus foi com toda a pujança o Mestre por excelência.

Seu caráter era diáfano como um cristal. No entanto, Ele continua sendo a maior esfinge de todos os milênios. Para alguns beatos, é entronizado como um

semideus. O motivo pelo qual alguns consideram Jesus uma divindade é a sua anômala elevação espiritual. Diante Dele, todos ficamos muito diminutos, destacando-se as nossas carências e inferioridades morais. Diante do Mestre, somos tão pequenos que Ele nos assemelha ser uma Divindade. Daí a desordem cognitiva de alguns de seus adoradores que o confundem com o Criador.

Um dos mandamentos inesquecíveis d’Ele está comprimido no Sermão da Montanha. Nessa belíssima página, calibrada por Mahatma Gandhi como a mais justa essência do cristianismo, a ponto de o “Iluminado da Índia” proferir que se um cataclismo extinguisse toda a sabedoria humana, com todos os seus livros e bibliotecas, se restasse apenas o Sermão da Montanha, as gerações futuras teriam nele toda a beleza e sabedoria necessárias para a continuação da vida.

Percorrendo as reflexões emmanuelinas percebemos um Jesus Redentor, Consolador, Construtor planetário, Profeta e Mestre. Que jamais lisonjeava os prestigiosos e não oprimia os excluídos sociais. Não rejeitava “madalenas” nem lapidava “adúlteras” – porém espargia os penitentes verbos de perdão. Por servir ao próximo, com prudência, sem violências e presunções, Ele foi tido como irresponsável e insurrecto violador da lei e inimigo da população, sendo escolhido por essa mesma turba para receber com a cruz o glorioso laurel de acúleos. Mas o sacrifício d’Ele não deve ser apreciado tão somente pela dolo-

rida demonstração do Calvário.

A coroa e a cruz representaram o desfecho da obra do Cristo, mas o sacrifício na sua exemplificação se constatou em todos os dias da sua passagem pela Terra. Anunciando as bem-aventuranças à população no monte, não a desvia para a brutalidade, a fim de assaltar o celeiro dos outros. Multiplica, Ele mesmo, o pão que reconforta e alimenta. Não alicia o povo a reclamações. Recomenda acatamento aos patrimônios da direção política, na circumspecta expressão “a César o que é de César”. Evidenciando as apreensões que o vestiam, diante da renovação do mundo íntimo, não se regozijou em assentar-se no trono dos gabinetes, de onde os generais e os legisladores costumam ditar ordens.

Desceu, Ele próprio, ao seio do povo e entendeu-se pessoalmente com os velhos e os doentes, com as mulheres e as crianças. A Sua lição fulge como um Sol sem crepúsculo, conduzindo a Humanidade ao Porto da paz! Para a maioria dos teólogos, Ele é objeto de estudo, nas letras do Velho e do Novo Testamento, imprimindo novo rumo às interpretações de fé. Para os filósofos, Ele é o centro de polêmicas e cogitações infundáveis. Jesus foi, é e será sempre a síntese da Ciência, da Filosofia e da Moral (tripé do edifício Espírita).

A Doutrina dos Espíritos vem colocar o Evangelho do Cristo na linguagem da razão, com explicações racionais, filosóficas e científicas. Sem abandonar o aspecto sensível da emoção que é colocado na sua

expressão profunda, demonstra que o sentimento e a razão podem e devem caminhar pela

mesma alameda, pois constituem as duas asas de libertação definitiva do homem.

Educação racional e emocional

Édo Mariani

Johann Heinrich Pestalozzi, célebre educador suíço, definiu a educação como sendo o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades do ser, considerando como sendo elementos básicos no interior da criatura humana a inteligência, o sentimento e a vontade. Para ele, essa tríade é sintetizada em educar a cabeça, o coração e as mãos, resumindo, a educação racional e a emocional.

Pestalozzi foi, sem dúvida, o educador do Amor.

A doutrina espírita, codificada anos depois pelo seu discípulo Allan Kardec, de igual maneira, agora com a descoberta do ser espiritual que ligado ao corpo constitui o homem, com muita razão ensina serem dois os mandamentos quando exorta: “Espíritos, dois são os mandamentos, amai-vos, eis o primeiro, instrui-vos, eis o segundo”.

As teorias modernas de psicologia têm demonstrado a importância essencial da emoção em todas as realizações humanas. A visão de Pestalozzi de educar, além de precursora, é perfeitamente compatível com a meta maior do Espiritismo, ou seja, a educação moral da humanidade no seu conjunto sócio-intelectual-espiritual.

Em *O Livro dos Espíritos*, alicerce da doutrina espírita, em seu capítulo VIII – Perfeição Moral, Kardec, ao comentar a questão 917, assevera: “A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-las, como se fazem à planta nova”.

Entendemos, assim, que a

tarefa da doutrina não é somente a de fazer homens instruídos, mas, acima disso e muito mais do que isso, fazer homens de bem.

Em todos os tempos da história da humanidade notamos que homens intelectuais, mas sem inteligência emocional, têm feito verdadeiros estragos por onde passam. É necessário que os espíritas trabalhem não apenas visando ao desenvolvimento da razão; não só a fé racional, tarefa importante, mas cuidar com maior ênfase do desenvolvimento do afeto, do amor e dar-lhe sequência, juntando-o, reunindo-o ao racional, pois são essas as duas asas necessárias à perfeição do Espírita.

Segundo nos têm informado os Espíritos Superiores, a Terra se aproxima de sua transição quando deixará de ser mundo de expiação e provas e ser um mundo renovado, mundo de regeneração. Para que essa transição se realize é evidente que necessário se faz a transformação da Humanidade no caminhar do seu progresso espiritual.

Alongar ou encurtar esse tempo depende de todos e o Espiritismo, como o Consolador da promessa, foi revelado ao mundo para executar essa tarefa e sobre os nossos ombros pesa a responsabilidade de trabalhar para essa finalidade. Atentemos para a mensagem transmitida pelos mentores espirituais, quando prestaram sua homenagem a Jesus na noite maravilhosa do seu natalício, quando cantaram: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de BOA VONTADE”.

Que a boa vontade na obtenção e no ensinamento da inteligência racional e emocional de cada um seja a maior tarefa nossa em tempos tão importantes.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222

ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



psl

HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

A Revista Espírita no Brasil

Marcus De Mario

Allan Kardec, visando à divulgação do Espiritismo para o público, lançou em janeiro de 1858 a Revista Espírita, periódico mensal que dirigiu até sua desencarnação em março de 1869. A publicação alcançou amplo sucesso, trazendo estudos os mais diversos, mensagens dos espíritos, cartas, relatórios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (primeiro centro espírita oficial do mundo), sendo muito importante também para o conhecimento dos princípios espíritas e sua aplicação na vida. Cientes da importância da Revista Espírita, até porque o codificador a recomenda em *O Livro dos Médiuns*, dois espíritas brasileiros se impuseram a tarefa de fazer a tradução do francês para o português das 136 edições que compõem os 12 anos (janeiro de 1858 a abril de 1869) em que Kardec esteve à frente da prestigiosa revista. Estamos falando de Júlio Abreu Filho e José Herculano Pires, dois espíritas paulistas de grande relevância no movimento espírita brasileiro.

Neste texto pretendemos relatar um pouco dessa saga realizada pelos dois tradutores, assim como a decidida participação do editor Frederico Giannini Júnior, à frente da Editora Cultural Espírita – Edicel, responsável pela publicação pioneira da coleção da Revista Espírita no Brasil. Vamos iniciar dando um esboço biográfico sobre cada um dos nossos personagens, situando o leitor, em linhas gerais, sobre os protagonistas dessa bela história.

Júlio Abreu Filho - Cearense de Quixadá, nasceu em 10 de dezembro de 1893, tendo transferido residência para Salvador, no estado da Bahia, em 1911, depois residindo e trabalhando na cidade de Ilhéus. Em 1921 fixou residência na cidade do Rio de Janeiro e, transferido profissionalmente, fixou residência em São Paulo, capital. Dedicou-se ao magistério e fez carreira como funcionário da Secretaria de Agricultura do Estado de São

Paulo, tendo participado da implantação de inúmeros projetos rurais. Na década de 1940 já era ativo participante do movimento espírita paulista através da União Federativa Espírita Paulista, e teve ampla atuação na realização do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, ocorrido em 1947 na capital paulista.

Em 1949 iniciou a empreitada de tradução da Revista Espírita, tendo inclusive fundado uma editora – Editora Édipo – com a pretensão de publicá-la. Como o trabalho era gigantesco e os recursos escassos, a editora não deu certo, mas os esforços de tradução continuaram, até que, no final da década de 1960 foi possível fazer o lançamento pela Edicel. Tendo colaborado na imprensa espírita e lançado alguns livros, Júlio Abreu Filho desencarnou em São Paulo no dia 28 de setembro de 1971, aos 78 anos de idade.

José Herculano Pires - Natural de Avaré, SP, nasceu em 25 de setembro de 1914, tendo sucessivamente feito vida em Cerqueira César e depois Marília, onde trabalhou intensamente sua carreira literária e jornalística. Em 1946 mudou-se para São Paulo, onde lançou seu primeiro romance. Entrou para os Diários Associados, em que exerceu as funções de repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário. Formado em Filosofia pela USP, teve contato com o Espiritismo na juventude, desde então participando ativamente do movimento espírita. Fundou o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo (1948). Amigo íntimo do médium Chico Xavier, manteve durante 20 anos uma coluna diária sobre Espiritismo nos Diários Associados.

A biografia de José Herculano Pires é extensa. Esteve à frente da fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e do Instituto Espírita de Educação. Criou a Editora Paidéia e seu legado literário é composto por 81 livros, além da tradução e/ou revisão das obras de Allan Kardec. Foi um grande defensor da educação na visão espírita, vindo a desencarnar em 9 de março de 1979, aos 65 anos de idade.

Frederico Giannini Júnior - Paulista de São Carlos, nasceu em 12 de março de 1908. Foi um dos pioneiros na edição de livros espíritas no Brasil, tendo fundado a Editora Cultural Espírita, mais conhecida pela sigla Edicel, isso em São Paulo, capital, onde fez sua vida familiar e profissional. Com o amigo José Herculano Pires, aceitou o desafio de publicar novas traduções das obras de Allan Kardec, inclusive a Revista Espírita, num trabalho que lhe exigiu muita dedicação e todos os recursos financeiros disponíveis, numa época em que o movimento espírita, de uma forma geral, ainda não dava a devida importância ao estudo e, portanto, aos livros. Seus esforços tiveram sucesso com o lançamento do primeiro volume da coleção da revista em 1967. No seu pioneirismo como editor espírita, lançou em 1972 o primeiro volume da Revista Educação Espírita, em nova associação com Herculano Pires. Desencarnou em 22 de junho de 1984, aos 76 anos de idade.

A Revista Espírita em português - Durante muitos anos Júlio Abreu Filho trabalhou sozinho na tradução dos volumes mensais da Revista Espírita, tendo iniciado o

trabalho em 1949. Amigo de José Herculano Pires, confiou a este o trabalho de revisão. A tradução do francês da metade do século 19 para o português não é uma tarefa tão fácil, até porque não se pode simplesmente traduzir literalmente, ao pé da letra, pois isso pode distorcer o significado original. Havia duas condições essenciais para o trabalho: uma correta versão para a língua portuguesa e total fidelidade doutrinária a Kardec.

Relata Jorge Rizzini, em seu livro *Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec*, que “Orientador das edições da Edicel, Herculano Pires incentivava Frederico Giannini a publicar a coleção completa das obras de Allan Kardec, incluindo a *Revista Espírita*, cujos doze volumes totalizavam 4.800 páginas, que o saudoso companheiro Júlio Abreu Filho andava a traduzir há anos, pacientemente, mesmo sentindo-se doente. A empreitada editorial era arriscada e Giannini, embora sem possuir grandes posses, assinou o contrato redigido por Herculano Pires em 18 de outubro de 1966”.

Em seu diário, Herculano Pires anotou, com relação a esse gigantesco trabalho de publicar a Revista Espírita: “Uma trabalhadora sem limites. É preciso que me empenhe a fundo nesse trabalho, pois a obra de Kardec vem saindo em traduções sucessivamente decalcadas umas das outras, em português e castelhano. Além disso, não há uma edição explicada e anotada. Os volumes são apresentados ao público de hoje no mesmo texto de há um século, sem uma informação, uma anotação, nada de nada, e geralmente em traduções mal cuidadas. Sinto-me pequeno para a grandeza da tarefa, mas sou obrigado a reconhecer que tenho

de fazê-la sozinho, a menos que Deus permita o aparecimento de alguém para ajudar. Já lutamos para descobrir pessoas capazes e não encontramos ninguém. Até concurso o Giannini promoveu, e nada! Tem-se a impressão de que o francês é, no Brasil, uma língua mais desconhecida do que o etrusco... Há muitos tradutores *traditori*, mas para um trabalho realmente sério não aparece ninguém”.

Atendendo à solicitação de Herculano, Deus fez chegar a ele três colaboradores: Sylvia Mele Pereira da Silva, mestra em francês e que colaborou também na tradução das obras da codificação espírita, e dois intelectuais franceses radicados no Brasil: Miguel Maillat e Anne Marie, que se dedicaram ao trabalho de revisão da tradução feita por Júlio Abreu Filho.

Herculano Pires não estava satisfeito com a tradução de vários trechos, e dedicou muitas horas e madrugadas de sua vida nessa revisão. E não foi somente esse seu trabalho. Traduziu as poesias dos espíritos e fez questão de publicá-las junto com o texto original francês, e ainda prefaciou vários dos volumes, com explicações profundas e muito importantes. Esses prefácios constam das edições dos anos de 1858, 1859, 1860 e 1861, lembrando que a Coleção da Revista Espírita é composta por 11 volumes completos (1858-1868) enfeitando cada volume as correspondentes edições mensais, e o volume correspondente ao ano de 1869, com as revistas de janeiro a julho, sendo que de janeiro a abril com redação total de Allan Kardec, e de maio a julho com várias matérias deixadas pelo codificador. *(Continua na pág. 10 desta edição.)*

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Um sucesso a 3ª Semana Cultural Espírita

Paola Asturiano Martins

A 3ª Semana Cultural Espírita promovida pelo Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, realizada no período de 21 a 29 de julho, contou com a participação de inúmeros expositores que levaram ao público conhecimento científico, filosófico e religioso. Registre-se que, por motivos de força maior, independente pois da vontade dos convidados e da Comissão Organizadora do evento, não estiveram presentes, como fora anunciado, os palestrantes Adeilson Salles e José Antônio Vieira de Paula.

Com a temática “O Espiritismo como luz do mundo”, foi possível perceber como a vibração da música fez ressoar nas almas os inúmeros talentos de Londrina e região – cantores maravilhosos com sua voz e músicos com seus instrumentos – piano, violão e violino –, os quais encantaram a todos com sua arte.

No primeiro dia – 21 de



Geraldo Saviani, presidente do Nosso Lar e um dos palestrantes

julho, à noite – pudemos ouvir a palestrante Evelyn Spínola, que apresentou uma palestra musical.

No domingo, entre o piano com Rodrigo Spinosa e a ciência, que atualmente comprovou que a prática da caridade promove alterações cerebrais nas pessoas que a praticam, melhorando até o organismo físico, aumentando substâncias que provocam alegria e felicidade, tivemos

o presidente do “Nosso Lar”, Geraldo Saviani da Silva, que falou sobre educação espírita como formação do homem de bem, fundamental para a preparação do homem para o Terceiro Milênio. À tarde, a palestra de Leonimer Melo, com o tema “Ciência e Espiritismo”, apresentou as últimas descobertas da ciência que corroboram as diretrizes de Kardec e comprovam a importância do pensamento em



Público presente numa das noites

nossa vida.

Na segunda-feira tivemos a presença de André Luís Rosa, de Valinhos-SP, com o seminário “Seja Você a luz do Mundo” e uma palestra sobre “Pensamento e Vida com Emmanuel e Chico”, que completou o aprendizado do final de semana, reforçando que o pensamento é determinante para o êxito da criatura humana.

Na terça, 24 de julho, no

horário da tarde, Gisele Asturiano, Cláudia Bertola e Fernanda Boni apresentaram o seminário “As mulheres e o Espiritismo como luz do mundo”, trazendo a público o esforço de mulheres contemporâneas a Kardec que o auxiliaram na Divulgação do Espiritismo, bem como a dificuldade de ser mulher e espírita no período da codificação espírita. *(Continua na pag. 10 desta edição.)*



Izaias Claro, um dos destaques do evento



Paula Zamp, no encerramento do evento



Jovens da Oficina de Música do Nosso Lar

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Rolando Mário Ramacciotti



Rolando Mário Ramacciotti nasceu na cidade de Bauru-SP, em 17 de novembro de 1913. Nos idos de 1930, com pouco mais de vinte anos, residindo na capital paulista, sem convicção religiosa, descrente, teve singular vivência espiritual, que mudou o rumo de sua vida. Na época trabalhava no Frigorífico Armour e, certa noite do ano de 1935, já deitado, mas sem conciliar o sono, com a luz do quarto apagada, viu um homem de luminosidade própria entrar pela porta fechada e, entendendo ser um intruso, de inopino pulou sobre ele, sem, contudo, conseguir agarrá-lo. Rolando, homem alto, forte, destemido, avesso a desaforos, foi-se acalmando ao observar a serenidade do visitante que, a pouco e pouco, estabeleceu com ele inesquecível diálogo, aconselhando-o a deixar São Paulo e voltar à sua cidade natal, onde intuitivamente receberia novas orientações. Fê-lo de imediato, não obstante surpreso e sem entender bem a razão daquele longo e profundo colóquio que mudaria sua vida.

Em 1937 casa-se com Alda Pacheco Ramacciotti e, no ano seguinte, já em Garça, cidade serrana da Alta Paulista, nasce

o primeiro dos seus oito filhos. Lá permaneceu até o início da década de 1960, quando se transferiu para São Paulo. No limiar dos anos 1940, converte-se ao Espiritismo, e já o vemos trabalhando incansavelmente na Doutrina, atuando, com outros companheiros, junto ao Centro Espírita Caminho de Damasco e no Hospital dos Pobres, posteriormente Hospital Samaritano, beneméritos instituições que dirigiu de 1950 até a sua volta à capital paulista. Em 1950 fundou o Orfanato Nosso Lar, posteriormente Nosso Lar – Instituição Filantrópica de Amparo à Criança, entidade que em 1966 transferiu para São Bernardo do Campo (Grande São Paulo), atraído pela sua pujança industrial.

Segundo ele, tal mudança possibilitaria – o que realmente aconteceu – o alargamento das opções de estudo das crianças do Nosso Lar e sua temporânea colocação no mercado de trabalho. Visava também a buscar a autossuficiência da Instituição com a venda do conhecido Café Nosso Lar, produzido sob sua supervisão e que recebeu calorosa acolhida das empresas do município, servindo também como base para o aprendizado profissional das mais de cinquenta crianças abrigadas na entidade. Também em São Bernardo do Campo, em 1967, fundou o GEEM – Grupo Espírita Emmanuel, Sociedade Civil Editora, com o propósito específico de divulgar a obra

de Chico Xavier. A ambas as instituições dedicou tempo integral, com o sacrifício absoluto do lazer e dos mais gratos momentos da convivência com os familiares – esposa, oito filhos, genros, noras e netos – pequena grande comunidade familiar, que amou e serviu com carinho e nobreza. Ainda em Garça construiu casas para viúvas em terreno de sua propriedade, reunindo-as sob o nome de Lar Chico Xavier. Renunciando a si mesmo, em dedicação total à causa de Jesus, amparou crianças órfãs, mães viúvas, famílias carentes, presidiários, enfermos, enfim, toda sorte de companheiros que nele encontraram o benfeitor amigo, em quatro décadas de identificação plena com a Doutrina Espírita. No campo da divulgação, com o primeiro livro editado pelo GEEM, Mais Luz, lançado em 1970, deu nova roupagem ao livro espírita, modernizando-o com capas elaboradas por artistas e publicitários, com o uso de papel de impressão mais adequado e diagramação arejada, enriquecendo-lhe, enfim, o processo de editoração.

Durante os últimos vinte anos de sua existência, imprimiu, quase sempre com recursos próprios, alguns milhões de mensagens psicografadas por Chico Xavier, veiculadas nos derradeiros treze anos de sua permanência conosco por meio da Revista Comunicação. Em 1972, incorporou ao GEEM a responsabilidade de divulgar o

Espiritismo em Braille por meio do Grupo Casimiro Cunha. De Mais Luz a Sinais de Rumo, editou os primeiros 21 dos 89 livros de Francisco Cândido Xavier lançados pelo GEEM.

Seu amor e dedicação à divulgação do Espiritismo foram sobejamente reconhecidos por todos quantos puderam sentir-lhe mais de perto a grandeza da alma generosa e boa. Administrador austero, de larga visão, incansável empreendedor de raro descortino, sempre voltado ao futuro, deixou com nitidez a marca de sua personalidade robusta, tanto em seus afazeres empresariais como em sua rica atuação doutrinária, consentânea com os labores e sacrifícios dos primeiros propagadores do Espiritismo em Terras Brasileiras, do último quartel do século XIX às primeiras décadas do século passado.

Deixou nosso convívio direto aos 66 anos na tarde de 13 de dezembro de 1979, em São Paulo-SP. Pai generoso e esposo amigo, levou consigo, entre tantas conquistas, na certeza do dever cumprido, certamente a sua maior alegria: ser amigo incondicional de Chico Xavier, de quem recebeu inúmeras visitas no GEEM e em sua residência, mantendo com o médium, na última vez em que se encontraram menos de dois dias antes de falecer, longo e comovente diálogo.

Enquanto viveu, visitou regularmente Chico Xavier a cada dois meses para participar das concorridas reuniões das

sextas e dos sábados. Nunca voltou de Uberaba sem receber mensagem do espírito de Batuíra, psicografada pelo Chico. Aliás, Batuíra foi seu constante orientador espiritual, acompanhando-o do Mundo Maior, reafirmando, em suas ponderações, sempre o mister da disciplina e do trabalho, virtudes que exornaram o caráter de Rolando ao longo de suas lides na Terra.

Em suas idas a Uberaba, saía sempre numa 5ª-feira ou nas primeiras horas do dia seguinte, para participar do intenso programa desenvolvido pelo Chico. No domingo retornava fatigado, mas espiritualmente renovado.

Enquanto permanecia com o Chico, postava-se sempre a seu lado, e “ai” de quem tentasse remover aquele gigante de estatura e físico incomuns da invejável posição.

A lacuna deixada por sua partida é irreparável, e a ausência de Rolando envolveu a todos os que com ele conviveram numa esteira de indizível saudade. Era o ano 1979 e Rolando Ramacciotti deixou o mundo físico, aos 66 anos de idade, e às 17h no dia 13 de dezembro, o cemitério do Morumbi, em São Paulo, recebia uma caravana de carros de São Bernardo do Campo, sua esposa, filhos, crianças da casa assistencial “Nosso Lar” e milhares de amigos pisaram no imenso tapete verde para a despedida na esfera física.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A pintura mediúnica de Florêncio Anton: transformando arte em solidariedade

Katia Fabiana Fernandes

Aproveitando a passagem de Florêncio Anton pela Europa, onde esteve recentemente proferindo palestras e encontros, em que pôde exercitar sua faculdade na área da pintura mediúnica, tivemos o privilégio de conhecê-lo e entrevistá-lo. Nossa conversa ocorreu em Londres, capital da Inglaterra.

Num bate-papo bem descontraído, numa voz calma e com muita responsabilidade, Florêncio contou-nos a trajetória de sua vida desde criança até os dias de hoje, quando se utiliza da pintura mediúnica na divulgação dos ensinamentos espíritas.

Segundo ele, as comunicações começaram a acontecer na sua vida quando tinha 8 anos de idade, época em que ele ouvia vozes, via espíritos e presenciava os mais diversos tipos de fenômenos físicos em sua casa. A família, que na época não tinha nenhum conhecimento e, segundo ele, nenhum traquejo em lidar com as questões espirituais, reagiu de maneira muito ríspida, muito limitadora e um tanto agressiva até. Na escola de freiras, onde estudava, diziam que tudo aquilo que acontecia era devido à aproximação do demônio, porque ele não era batizado na Igreja Católica. Florêncio, então, sofrendo toda forma de pressão, passou muitos anos tentando repelir os espíritos com as costumeiras orações católicas. "O que antes era natural, curioso, passou a ser amedrontador e ameaçador", disse ele.

Numa passagem que aconteceu quando ele estava com sua avó, que tentava acalmá-lo, por conta do agitação que acontecia quando os espíritos se aproxima-

vam, Florêncio então identificou uma pessoa que havia desencarnado de câncer naquela casa. Uma amiga de sua avó, babá de sua mãe, veio conversar com ele, citou seu nome e tudo o que havia acontecido com ela. Desde então passaram a lidar com sua mediunidade como algo genuíno, e a tratá-lo de forma mais condescendente e mais tranquila.

O primeiro contato com os livros espíritas

Numa certa ocasião, quando seus pais viajavam, Florêncio - muito traquina e curioso que era - foi bisbilhotar no guarda-roupa de sua mãe. Foi lá então que encontrou um compêndio de livros, as obras básicas da doutrina espírita. Vencido pela curiosidade e afoito pela leitura, ele vislumbrou ali conceitos que para ele não eram estranhos. "O livro tratava de manifestações do espírito, da imortalidade da alma, da existência de Deus e reencarnação", conta-nos ele.

Foi aí então que, comentando o fato com outras pessoas, descobriu que na sua cidade, Tobias Barreto (SE), existia um centro espírita. Passou a frequentar a casa na sua adolescência, já participando na ocasião de estudos e trabalhos mediúnicos. Alguns anos depois, quando foi morar em Salvador, por conta dos estudos, passou a frequentar a Sociedade Espírita Leopoldo Machado. Em certa ocasião, numa reunião de educação mediúnica coordenada por Manuel Messias Canuto Oliveira, foi que a história com a arte mediúnica começou.

Florêncio conta que na segunda parte da reunião viu aproximar-se um grupo de espíritos muito diferentes, vestidos com roupas



Florêncio Anton e a intérprete Silvia Gibbons, em Londres

dos séculos 17, 18 e 19. Um dos espíritos aproximou-se dele e disse que no fundo da sala existia um armário com giz de cera e cartazes pintados com uma qualidade muito boa, para surpresa de Florêncio e de todos. Essa mesma experiência se repetiu por algumas semanas com sucesso, até que os espíritos começaram a solicitar outros tipos de materiais.



Florêncio Anton durante pintura mediúnica

o resto. Depois de entrar em transe e ter as mais diversas sensações, físicas e emocionais, Florêncio então "acordou" e viu, de fato, os cartazes pintados com uma qualidade muito boa, para surpresa de Florêncio e de todos. Essa mesma experiência se repetiu por algumas semanas com sucesso, até que os espíritos começaram a solicitar outros tipos de materiais.

Conta Florêncio, sorrindo: "Solicitei pastel, e eu muito desconfiado. Porque pastel no Brasil é uma coisa que se come, aquela massa com recheio. Eu perguntei:



O médium com uma tela de Van Gogh

onde já se viu pintar com pastel? Mas, quando fomos à loja, pastel era aquele pigmento prensado com óleo de linhaça. E disse: Olha, que coisa interessante!"

A partir daí os exercícios continuaram a acontecer e no final de sete meses os grandes pintores foram-se aproximando. O primeiro quadro que recebeu dos mestres conhecidos foi de Renoir, seguido de Henri de Toulouse-Lautrec, Vincent van Gogh, Edouard Manet. "Estes foram os quatro espíritos que treinaram o meu psiquismo para a mediunidade pública de



O médium e uma das obras de Cândido Portinari

pintura", esclareceu Florêncio.

Quando começaram as viagens ao exterior

Até o ano de 1999, Florêncio apenas fazia viagens a pequenas cidades do interior baiano. Foi então a partir desse ano, com a fundação do Grupo Espírita Sheila, que os convites para viagens ao exterior começaram a acontecer. "Hoje - informa ele - podemos dizer que já visitamos quase todos os países deste continente levando a mensagem espírita através da



Florêncio Anton e a arte de Picasso

pintura mediúnica."

Florêncio já produziu mais de 36 mil telas, executadas das mais diversas formas, por um grupo de 110 pintores desencarnados. A esse respeito, ele esclarece: "Acho importante deixar claro que o grande escopo deste trabalho não é apresentação de números ou de peripécias psíquicas, mas de abertura de espaço para a reflexão sobre a imortalidade da alma. Como eu sou espírita, eu me utilizo desta fenomenologia como uma alavanca de divulgação de princípios que acredito serem de excelência para a



Florêncio Anton finalizando uma de suas obras

ressignificação do paradigma materialista que viceja na sociedade nos dias de hoje e que é responsável por muita infelicidade humana". Florêncio acredita que o Espiritismo tem verdadeiramente esta função: destruir o paradigma materialista e disseminar possibilidades de admissão de outro paradigma, o espiritual, em que o homem pense e se perceba espírito vivendo uma experiência transitória de aprendizagem por sobre a Terra.

Quando se prepara para uma sessão em que serão obtidas novas pinturas, Florêncio não tem

conhecimento prévio do que vai acontecer. Diz ele que não pode nem mesmo garantir que os espíritos irão pintar. "Porque sabemos - acrescenta ele - que o médium não detém poder sobre a vontade dos espíritos. Então eu estou diante das pessoas e assumo o compromisso com muita boa vontade, de coração aberto e na esperança de que o fenômeno possa acontecer."

Diz ele que chega ao local com a mesma expectativa das pessoas que lá estão. "Não sei a sequência ou quantos espíritos aparecerão. Sei o número de telas em branco que temos disponíveis, que poderão ser pintadas ou não. Só quando volto do transe é que vejo os quadros que foram pintados. O que acontece normalmente é que o primeiro quadro é de Renoir ou de Berthe Morisot, que são os coordenadores espirituais da equipe. Eles começam e harmonizam meu campo psíquico; depois se aproximam os outros escalados para o trabalho. Nem sempre são os mestres pintores, mas os impressionistas franceses têm-se ocupado mais das atividades públicas, das formas mais inusitadas, com as duas mãos ao mesmo tempo, com os pés, com a pouca utilização dos pincéis, com a não mistura das cores, com pano, com algodão, com cotovelo... rompendo todas as barreiras acadêmicas de pintar, sempre promovendo este espaço reflexivo em torno da imortalidade da alma."

Paralelo a esse, existe também o projeto "Meu Lar", se dedica à construção total ou reforma de casas. A instituição oferece ainda bolsa de estudos para os afilhados que chegaram ao nível universitário. Todo esse trabalho se mantém graças às pinturas e à dedicação dos pintores desencarnados.

Concluindo a entrevista, Florêncio Anton falou-nos: "Eu costumo dizer que, simbolicamente, no terreno, na estrutura física da própria instituição, vamos encontrar tintas das mais variadas cores e nacionalidades diferentes. De maneira que eu sou muito grato à Europa e aos espíritos que lá residem, que me deram a oportunidade da transformação a mim sobre a veracidade do fenômeno."

Para onde vão os recursos obtidos

Nessa trajetória, Florêncio diz que já aconteceram situações em que as telas foram pintadas em completa obscuridade, com filmagens com câmera infravermelha. "Isto também para convencer a mim sobre a veracidade do fenômeno."

porque eu tenho uma mente cientista e estou construindo uma carreira acadêmica, e obviamente eu não quero, como uma pessoa responsável, como uma pessoa séria, vender um falso positivo. E por isso mesmo os espíritos sempre trataram de me oferecer provas e evidências muito fortes de sua presença ao meu lado."

Toda a renda decorrente da venda das telas reverte em benefício do Grupo Espírita Sheila, que atende hoje 85 crianças e um total de 46 famílias. O foco do trabalho social do grupo Sheila é a educação. Ao longo dos anos são oferecidos projetos nas áreas de música, artes, escrita etc. "É um projeto que eu penso seja inovador e o da construção do homem de bem" - explica Florêncio. "Nós trabalhamos valores cristãos com o conhecimento espírita, respeitando as crenças das crianças oriundas de diferentes religiões. O nosso maior objetivo mesmo é o desenvolvimento de valores de solidariedade e amor ao próximo."

Paralelo a esse, existe também o projeto "Meu Lar", se dedica à construção total ou reforma de casas. A instituição oferece ainda bolsa de estudos para os afilhados que chegaram ao nível universitário. Todo esse trabalho se mantém graças às pinturas e à dedicação dos pintores desencarnados.

Concluindo a entrevista, Florêncio Anton falou-nos: "Eu costumo dizer que, simbolicamente, no terreno, na estrutura física da própria instituição, vamos encontrar tintas das mais variadas cores e nacionalidades diferentes. De maneira que eu sou muito grato à Europa e aos espíritos que lá residem, que me deram a oportunidade da transformação a mim sobre a veracidade do fenômeno."

KARDECPIEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Entrevista: Cauci de Sá Roriz

As transformações e adulterações do Cristianismo ao longo do tempo

(Conclusão da entrevista da pág. 3.)

Notável é o ensino que o Espírito Alcione apresenta na obra *Renúncia*, parte 2, capítulo III: “A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”. Para vivenciar a mensagem do Cristo é imprescindível,

antes, conhecê-la. E para conhecê-la, necessitamos estudar os verdadeiros ensinamentos de Jesus. Esse é o programa que o Espiritismo nos convida a realizar.

Algo marcante que gostaria

A Revista Espírita no Brasil

(Conclusão do artigo da pág. 5.)

Ao longo dos anos em que Frederico Giannini, através da Edicel, publicou os exemplares da Codificação, foram utilizadas duas indústrias gráficas: Saraiva e Símbolo, ambas com sede na capital paulista.

Bases para o futuro - O trabalho pioneiro de Júlio Abreu Filho, José Herculano Pires e Frederico Giannini Júnior, a quem devemos um preito de gratidão, abriu novas perspectivas para ampliação do conhecimento do Espiritismo e do trabalho realizado por Allan Kardec. Na esteira da repercussão desse trabalho, outras duas editoras espíritas aceitaram igualmente o desafio de traduzir e publicar a Revista Espírita: o Instituto de Difusão Espírita (IDE) e a Federação Espírita Brasileira (FEB).

Na atualidade não temos mais disponível o importante trabalho desses companheiros, somente sendo possível encontrá-lo em sebos (livrarias de livros usados), ou com pessoas que mantêm em suas bibliotecas esse importante acervo. Deixamos aqui este registro histórico, no ano em que comemoramos 160 anos de lançamento da Revista Espírita, uma obra indispensável para leitura e estudo. E finalizamos com as palavras de

Herculano Pires no prefácio ao primeiro volume, num convite a todo espírita para reflexão sobre a importância da Revista Espírita:

“Podemos acompanhar nestas páginas, passo a passo, o esforço ao mesmo tempo grandioso e minucioso de Kardec na construção metódica da Doutrina e na estruturação do movimento espírita. A História do Espiritismo se nos apresenta, assim, como uma forma de vivência que se autofixou na escrita. (...) Nada se oculta ao leitor. Os problemas, as preocupações de Kardec, suas lutas dentro e fora do meio espírita, suas vitórias tranquilas, sua resistência à calúnia, à mentira, à difamação, sua fé inabalável, tudo isso palpita nestas páginas e nos dá a impressão de vivermos ao lado do Codificador, na sua época. (...) Por isso podemos afirmar que a publicação desta coleção marca uma nova era do Espiritismo no Brasil e em todo o continente.” (Marcus De Mario)

Marcus De Mario reside no Rio de Janeiro, onde colabora no Grupo Espírita Seara de Luz e na Rádio Rio de Janeiro, a emissora da fraternidade. É escritor, educador, palestrante e consultor.

de relatar?

É necessário esclarecer que a obra não tem a pretensão de esmiuçar os desvãos, as inquietações e indagações da teologia. Não entro nas firulas cerebrinas de que os questionadores tanto gostam. Há obras magníficas a respeito dessas questões. Debruzei-me especificamente em temas de interesse do estudioso dos Evangelhos, em geral, e dos espíritas, em especial. Quando mergulhamos na história do Cristianismo constatamos a perspicácia de Allan Kardec e a abrangência de sua obra. Muitas das questões abordadas em *O Livro dos Espíritos* são questões teológicas que atravessaram os séculos, enfrentando debates e opiniões sem obtenção de um bom resultado. *O Livro dos Espíritos* traz esclarecimentos claros e suficientes a questões que sufocaram

a humanidade por quase dois mil anos.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

É importante ressaltar que não vemos os movimentos religiosos e as instituições que as representam como estanques, mas participantes de um processo. Em sendo assim, devemos respeito e consideração à Igreja Católica, que enfrentou o politeísmo. Nós, espíritas, não tivemos esse problema. Essa a razão por que Constantino, o imperador romano que adotou o Cristianismo, revela em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XX, item 2, que os espíritas somos os trabalhadores da última hora. Herdamos o trabalho realizado pelos primeiros trabalhadores, dentre eles os que fundaram ou

se vincularam à Igreja Católica. Identicamente devemos respeito ao segmento evangélico, que trouxe a libertação do excesso a que a liderança católica havia sucumbido. Então, o nosso livro não tem o objetivo de destratar nenhum segmento religioso, mas apontar alguns ensinamentos da Bíblia que foram rejeitados, adulterados ou mal ensinados em um tempo em que não se cogitava das consequências disso.

Suas palavras finais.

O agradecimento ao estimado irmão-amigo que acendeu em mim a vontade de colocar no papel tudo o que venho lendo, estudando e analisando a respeito da história do Cristianismo. Espero que o livro contribua para o crescimento de todos nós. (Orson Peter Carrara)

Um sucesso a 3ª Semana Cultural Espírita

(Conclusão da reportagem da pág. 6.)

Ressaltou-se também na oportunidade a conduta de madame Kardec, bem como das mulheres de nossa época que tanto contribuíram e contribuem para a divulgação da Doutrina Espírita, como Célia Xavier Camargo, Sandra Della Pola, Sandra Borba, Nadyr Dutra e Dulce Gonçalves, entre tantas outras tão importantes nesta seara da codificação espírita. A palestra da noite ficou a cargo da palestrante Ivonne Csucsuly, de Maringá, com o tema: “O Espiritismo e a reforma íntima”, na qual a expositora lembrou que o verdadeiro espírita se reconhece pela sua transformação moral.

Na quarta-feira, 25, tivemos a presença sempre

marcante de Izaias Claro, de Oswaldo Cruz-SP, que apresentou o seminário “O Espiritismo como roteiro para a felicidade” e, à noite, palestra sobre o tema “Ama-te”, assuntos atuais e importantes para o dia a dia, explanados com maestria e alegria, que encantaram o público.

No dia 26 de julho o seminário ficou a cargo de Antonio José Saviani da Silva, Sérgio Neme e Sávio Lemos, com a temática “Lei Divina x Lei Natural”, apresentado com profundidade filosófica e religiosa pelos expositores. A palestra da noite foi proferida pela médica Jane Martins Vilela, de Cambé, que encantou a todos, impregnando no público as belíssimas passagens do Mestre, permeadas com a música do Vocal

Dulce Gonçalves e do violino de Matheus Vilela.

Na sexta-feira, 27, apresentou-se o cineasta Oceano Vieira de Melo, que trouxe para o seminário um documentário sobre o tema “A sétima arte e o Espiritismo” e, à noite, o tema “O filme que ensina e moraliza”.

No encerramento da Semana Cultural Espírita, nos dias 28 e 29, o público pôde ouvir e sentir a palestra musicada com Paula Zamp, que examinou com o seu canto os temas “Brilhe a vossa luz” e “Jesus é a luz que nos guia à regeneração”, incrementando o nosso coração com a beleza de suas canções e o encanto de sua voz. (Paola Asturiano Martins)

A despedida de Cairbar



Cairbar Gonçalves (com sua esposa Terezinha)

Depois de algumas internações hospitalares, faleceu no dia 8 de julho, à tarde, aos 80 anos de idade, nosso estimado amigo e companheiro Cairbar Gonçalves Sobrinho (foto), que desde a desencarnação do seu pai, Hugo Gonçalves, estava à frente da direção do Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, de nossa cidade.

Nascido em 3 de junho de 1938, Cairbar era casado com Maria Tereza Alves dos Santos Gonçalves, mais conhecida como Terezinha, e pai de cinco filhos: Hunoel, Dulcene, Fúlvia, Keller e Heber, que lhe deram 13 netos e 5 bisnetos.

Cairbar era, há muitos

anos, Diretor Comercial d'**O Imortal** e, portanto, o responsável pela área financeira do jornal, setor que garante a veiculação de periódicos como este. Seu filho Hunoel Gonçalves o sucederá na citada função.

Além de suas atividades nas lides espíritas, era membro desde junho de 1986 da Loja Maçônica Regeneração III, de Londrina, e foi um dos fundadores da Loja Maçônica Hugo Gonçalves, de Cambé.

Familiares, amigos e um público numeroso compareceram ao velório, que se realizou no salão nobre da Loja Maçônica Regeneração III, em Londrina, cidade em que o corpo foi sepultado na tarde do dia 9 de julho.

Eventos espíritas

Vem aí o Mês Espírita organizado pela 16ª URE – Em setembro próximo realiza-se em nossa região o 2º Mês Espírita promovido pela União Regional Espírita - 16ª URE, cujo tema central será “Perturbações Espirituais e Terapêutica Espírita”. A abertura ocorrerá no dia 1º de setembro, às 19h45, com palestra a cargo de Orson Peter Carrara, de Matão (SP). O encerramento dar-se-á no dia 30, com palestra de André Luiz Rosa, de Valinhos (SP).



18 – sábado – 20h – Donizete Pinheiro: Lidando com a raiva;
25 – sábado – 20h – José Maria Souto Netto: Se sabemos, por que não fazemos?

Dependência química e sua prevenção – AAME-Cascavel realiza todas as sextas-feiras, às 19h30, o Apoio Fraterno – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

Ciclo de Palestras em Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, um ciclo de palestras. Eis os palestrantes convidados para o mês de agosto:
Ardaynaldo Cardoso Machado, dia 1º
Geraldo Saviani, dia 8
Júpiter Viloz da Silveira, dia 15
Délcio Miranda da Rocha, dia 22
David José de Oliveira, dia 29.

Seminário promovido pela 16ª URE – A Área de Atendimento Espiritual da 16ª URE Londrina realizará no dia 14 de agosto, às 20h, na SEAME – Sociedade Espírita Amor e Esperança (Rua Serra Formosa, 206, Jardim Bandeirantes), com coordenação de Valdomiro F. Santos e Eliane Bernardo, o seminário “Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita”. Mais informações com Cida, pelo telefone (43) 99994-7077.

Jornada Espírita de Jacarezinho – A XXXIX Jornada Espírita de Jacarezinho será realizada no mês de agosto no Centro Espírita João Batista: Rua Mal. Deodoro, 701. Esta é a programação:
4 – sábado – 20h – José Lázaro Boberg: A cura espiritual;
11 – sábado – 14h – Adriano Greca – seminário: Dimensões espirituais do Centro Espírita – 20h – Adriano Greca: Pensamento e vida;

Mês Espírita de Faxinal – O Centro Espírita Paz, Amor, Verdade e Justiça promove em agosto o XXV Mês Espírita de Faxinal, com palestras aos sábados e às terças-feiras, às 20h, que serão realizadas na sede da entidade, na Rua 7 de Setembro, 785, Faxinal-PR. A abertura do evento ocorrerá no dia 4 de agosto, com palestra de Luiz Maurício Resende, de Ponta Grossa-PR.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal O Imortal por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br

Para correspondências via postal: Rua Pará, 292 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. Tiradentes, 176
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Evoluir sempre

Marcel Gonçalves

“Os processos de mudança na comunicação estão passando pela contemporânea convergência das mídias, plataformas que vão se agregando, inovando e consequentemente ganhando novos formatos e forças.”

O jornal mais antigo de que se tem conhecimento é de Roma, chamado *Acta Diurna*. Foi lançado pelo Imperador Júlio César, que tinha como objetivo deixar os cidadãos das principais cidades informados a respeito dos acontecimentos sociais e políticos. Isso ocorreu no ano 59 a.C. Essas notícias eram escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos e movimentados. Já no século VIII, na China, os primeiros jornais eram escritos à mão, no formato de boletins. Já imaginou o trabalho para fazer um único jornal? Mas, a partir de 1447 começa uma nova fase para a humanidade com a chegada da **pre**nsa inventada por **Johann Gutenberg**, mais conhecida como a grande revolução da escrita impressa. Com essa fabulosa máquina, a circulação de informação, conhecimento e intercâmbio de ideias ficou muito mais ágil, possibilitando o acesso à informação por todos. No início do século XVII, as publicações dos jornais passam a ser periódicas. A Europa sai na frente e em países como Alemanha, Inglaterra e França a circulação de jornais passa a ser frequente.

O jornal impresso chegou atrasado ao Brasil, com a chegada da Corte Portuguesa em 1808. Nesse mesmo ano dois importantes jornais iniciam suas atividades: o *Correio Braziliense* e a *Gazeta do Rio de Janeiro*. No *Segundo Reinado*, a produção de jornais é intensificada. Muda o formato, passando a ter tamanho maior e as máquinas se modernizam e os principais jornais ganham

locais que centralizam a captação da notícia e a produção do jornal. Esses primeiros jornais têm vida curta e acabam cedo, mas alguns sobrevivem até hoje, como por exemplo o *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, o *Estado de São Paulo*, que antigamente se chamava *A Província de São Paulo* e o *Correio do Povo*, de Porto Alegre. Durante a *ditadura militar* a televisão já tinha chegado ao país, mais especificamente em 1950, e tornou-se o principal meio de comunicação de massa. Intensas mudanças no cenário social e político apresentam uma nova sociedade e mais uma vez a imprensa brasileira acompanha essas mudanças e moderniza-se: desaparecem os jornais vespertinos, que passam a ser matutinos, também o número de títulos nas maiores cidades diminuiu e a qualidade ficando cada vez melhor. Nas décadas de 1970 e 1980, produzir um noticiário impresso era um processo quase que industrial, pois poderia levar dias para fechar uma matéria. A apuração era mais demorada, a checagem da notícia era descrita com narrativas ricas em detalhes. Hoje, com as facilidades da tecnologia, atualizar um portal de notícias e praticar o web jornalismo tornou-se ainda mais simples.

O pioneiro do jornalismo web é o *Jornal do Brasil*, na década de 1990. Há também informações de que o portal Brasil Online (BOL) chegou à internet com um formato web jornalístico, porém a inovação só veio ser consolidada a partir de 2000, quando foi criado o primeiro web jornal propriamente dito, o *Último Segundo*. O jornalismo on-line está inserido no cotidiano das pessoas, oferecendo uma alternativa para quem busca informações rápidas e cativando novos e antigos leitores. A **informatização e a globalização** fazem com que o mundo seja realmente uma “aldeia global” em que a quantidade e

a velocidade de transmissão da informação ocorram de forma incrível. Os jornais ganham também o formato digital e a possibilidade de o público interagir com a notícia através de blogs e fóruns de discussão vem aumentando o alcance da informação e a troca de ideias. Hoje além do jornalismo on-line, há também outras formas de interatividade. Um exemplo disso é o *Search Engine Optimization* (SEO), que é um conjunto de estratégias que visam melhorar o posicionamento do site nos resultados de busca. O SEO era uma estratégia totalmente desconhecida alguns anos atrás. O web jornalismo ganha mais adeptos a cada dia. São mais de 80 milhões de internautas. Essa é a mídia mais consumida no Brasil, ultrapassando a televisão. Segundo dados do *Interactive Advertising Bureau* (IAB), mais de 40% dos entrevistados entre 15 e 55 anos – 51% homens e 49% mulheres – passam pelo menos duas horas por dia navegando na internet (por vários dispositivos digitais). É difícil prever o futuro desse processo e o que ainda há por vir, mas o mais importante de tudo isso é que as pessoas têm a possibilidade de estar muito mais conscientes e com perspectiva de promover mudanças positivas na sociedade, tudo isso, em grande parte, graças à capacidade e habilidade de transmissão de informação que vem dos meios de comunicação, em especial da imprensa.

O Imortal: breve história e futura mudança – Como sabem, este periódico, o *Jornal O Imortal*, circula ininterruptamente há quase 65 anos, fundado em 1953 por Luis Picinin e Hugo Gonçalves, que durante esse período muitos desafios tiveram de superar para que o jornal se mantivesse vivo. E para lembrar, nada melhor do que uma transcrição das palavras do seu cofundador, Hugo Gonçalves, que escreveu quan-

do o jornal completou 50 anos, em 2003: *“O Imortal circulou pela primeira vez em Cambé, no dia 25 de dezembro de 1953. É um órgão de divulgação espírita do Centro Espírita Allan Kardec. Após a escolha do nome para o jornal, outros colaboradores foram aparecendo. No início enfrentamos grandes dificuldades. Foi preciso muita coragem e força de vontade. Manter um jornal em uma cidade interiorana, que estava nascendo, e com uma única máquina impressora e ainda por cima obsoleta, não foi fácil. Os percalços foram vencidos e o jornal sobreviveu. No início, além de Luiz Picinin, outros companheiros se incorporaram na luta, como André Fernandes, Joaquim Fernandes, Antônio Sabino da Silva, Maria Kessada Concepcion Cortês, Felipe Cortês, João Corso Vargas, Antonio Padinha, Nereu Pizzaia, Arthur Bocati, José Redondo e tantos outros como o confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, Jane Martins Vilela, José Antônio Vieira de Paula e Célia Xavier de Camargo. No começo, eram quatro páginas e eu praticamente sozinho. Por alguns anos ele permaneceu assim, circulando com quatro páginas e muita dificuldade. Eu sonhava em melhorar O Imortal, a sua apresentação, enfim, aumentar o número de páginas. Eu vivia pensando nisso, mas não encontrava meios. Um dia, o telefone tocou, fui atender. Era Divaldo, me falando lá de Salvador, da Bahia. Ele me disse: “Hugo, estou lhe telefonando para lhe dar uma matéria de última hora. Telefone para que a notícia chegue logo. É uma notícia muito agradável e você vai ficar contente. Seu Schutel lhe manda um recado: você fique tranquilo, continue trabalhando, que seu sonho vai se realizar. Eu não sei o que você está sonhando por aí, mas é o recado que ele manda para você”. Eu pensei logo, é com referência ao O Imortal.*

O telefonema foi em meados de 1980 e Hugo não perdeu tempo. *Em julho de 1980, continua Hugo, procurei Astolfo Olegário, que mantinha na ocasião coluna semanal sobre Espiritismo no Jornal Folha de Londrina e pedi-lhe ajuda. Ele me disse: Dê-me um tempo. O tempo passou e foram mais três anos de espera, até que um dia, parece-me trazendo sua resposta e os planos que resultaram na transformação do jornal”*. E em dezembro de 1983, ano em que o jornal completava 30 anos de existência, passou a ser impresso nas oficinas da *Folha de Londrina*, nos moldes em que circula até hoje, mas é claro, sem cores e menos páginas. Contudo, em 2018, ano em que esta grandiosa obra completará no dia 25 de dezembro 65 anos de muito trabalho, respeito e valorização dos ensinamentos de Jesus, o periódico dará um importantíssimo passo em sua existência, com a mudança completa para o formato digital.

A partir de novembro de 2018, as edições do *Jornal O Imortal* serão lidas somente na versão on-line. Sua mudança se dará de forma gradativa durante os meses de agosto, setembro e outubro, período no qual seus assinantes e anunciantes receberão informações de como todos poderão usufruir deste novo mecanismo. Afinal, sua contribuição continuará sendo extremamente importante para a manutenção e continuidade dos trabalhos das instituições Centro Espírita Allan Kardec e do Lar Infantil Marília Barbosa, que hoje abriga crianças diariamente na forma de Centro de Educação Infantil. O *Jornal O Imortal* e toda sua equipe continuará com o principal trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, mantendo sua qualidade e respeito pelos belos ensinamentos encontrados nas obras de Allan Kardec, e contará, é claro, com o apoio de todos vocês, nossos leitores, seja assinante ou anunciante.

Horas de dor

Jane Martins Vilela

Tantas pessoas estão passando sofrimentos, tantos espíritos em dor! O momento é crucial. Hora de testemunhos de variadas ordens.

É preciso se fortalecer, recordar a imortalidade e aumentar a fé. As tribulações estão inúmeras, para muitos. Lembramos do Cristo Consolador, no Evangelho segundo o Espiritismo, nas palavras do Espírito de Verdade, quando ele diz: Venho ensinar e consolar os pobres deserdados; venho lhes dizer

que elevem sua resignação ao nível de suas provas; que chorem, porque a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas que esperem, porque os anjos consoladores virão enxugar suas lágrimas.

O Espiritismo é o consolador. Um parágrafo como o acima reergue um coração alquebrado! Jesus também sofreu, também chorou! E ele era o justo, o espírito puro que desceu para socorrer os homens e ensinar o amor!

Lendo e relendo Léon Denis, compreendemos por que a uma leitura de “Depois

da Morte”, de sua autoria, Eurípedes Barsanulfo se levantou e ergueu a bandeira da caridade com o Espiritismo.

Diz Léon Denis, nesse livro, que todos os males da vida concorrem pra o nosso aperfeiçoamento. Pela dor, pela prova, pela humilhação, pelas enfermidades, pelos reveses, o melhor desprende-se lentamente do pior. A prova, diz ele, retempera os caracteres, apura os sentimentos, doma as almas fogosas ou ativas.

Comenta, ainda, que a dor física também tem sua

utilidade: desata quimicamente os laços que prendem o espírito à carne; liberta-o dos fluidos grosseiros que o retêm nas regiões inferiores que o envolvem, mesmo depois da morte...

Pede que não imitemos esses que maldizem a dor e que, nas suas imprecações contra a vida, recusam admitir que o sofrimento seja um bem.

Que mudança de visão e de entendimento! A dor não é um mal, mas sim um bem. Possibilita ao espírito galgar degraus de luz e avançar em direção a virtudes, retornar à casa do Pai, de onde se afastou no pretérito, por escolhas que o distanciaram do amor. O amor o chama de volta e o remédio muitas vezes é a dor.

Quando os preceitos do Cristo estiverem gravados no espírito e vivenciados por ele, quando a reencarnação tornar-se aceita pela maioria dos homens, haveremos de ver mais resignação e compreensão, mais serenidade, menos queixas.

A compreensão fortalece. Temos visto muitos em sofrimentos, ora morais, ora físicos, que estão dando verdadeiras lições de luz para aqueles que os rodeiam, grandes mestres.

Quando a humanidade se tornar melhor, haveremos de, nas próprias reuniões mediúnicas, ver que as co-

municações de rebeldia e sofrimento, ódio e vingança, irão desaparecer. Teremos comunicações de conteúdo mais elevado, de ensinamentos profundos.

A hora é de testemunhar, perante inumeráveis dores que estão entre os homens! Tenhamos fé! Mantenhamos o archote da esperança aceso e não desaminemos! A tempestade pode ser acalmada pela doce e suave presença do Mestre Jesus, que alivia os sofrimentos de seus irmãos.

Cada um de nós, cedo ou tarde, passará pelo cadinho de sofrimento, que faz parte deste mundo de provas e expiações. Que saibamos fazê-lo bem, com dignidade e resignação, pedindo a Jesus forças para ultrapassar os obstáculos. Por certo, ele nos ouvirá.

E o que é o sofrimento? Para cada um, de acordo com sua capacidade de sentir ou de pensar. Para um, um fio de cabelo que cai é um tormento. Outro, com um câncer em tratamento, sorri e canta as glórias de Deus. A dor de um pode não ser a dor de outro. Depende do ponto de vista. No entanto, sabemos, pela conjuntura do planeta, que um dia ela nos surgirá. Que saibamos recebê-la bem, sem revolta, em paz, lembrando que Jesus acalmou a tempestade. Estejamos com Jesus, que ele estará conosco.

Divaldo responde

– É tão bonito tudo aquilo que a vida tem-lhe ensinado. Mas, como descobriu o Espiritismo? Realmente começou muito cedo, aos quatro anos tinha as primeiras manifestações. Levou tempo para que sua mãe percebesse o que estava acontecendo com você? Você consegue explicar aos nossos espectadores o que é Espiritismo, o que é perceber um Espírito, sentir uma Entidade?

Divaldo Franco: Allan Kardec foi o mestre francês que propôs a palavra Espiritismo. Sempre houve a palavra Espiritualismo, essa abrangência de crenças na Imortalidade da alma e em Deus. E ele então, ao apresentar o resultado das suas investigações, estabeleceu que o Espiritismo é uma Ciência que estuda a origem, a natureza, o destino dos Espíritos e as suas relações com o mundo corporal.

Em todas as épocas, desde o período paleontológico, que se veem Espíritos. São eles que nos vêm dizer que

a vida continua. As religiões são metodologias pedagógicas para nos ensinar a encontrar o equilíbrio e, naturalmente, cada uma de acordo com o seu fundador.

Allan Kardec estabeleceu que essa Ciência é também uma Filosofia. Quem de nós não perguntou: Por que eu sofro? Por que há pessoas más que progridem e outras boas que não logram nada? Qual a razão do meu infortúnio? As doenças terríveis e devastadoras, os fenômenos teratológicos, a riqueza, a miséria são interrogações que as velhas doutrinas do esoterismo denominavam como reencarnação. Mas, também, por que os mortos vêm falar conosco? Para demonstrarem que a vida continua.

O Espiritismo estuda todos esses fenômenos, hoje ditos paranormais, metapsíquicos e outras denominações, para dizer que são fenômenos naturais, apenas não são de todo o momento.

Nós possuímos um sistema nervoso específico. E foi descoberto, pelos russos, que aqueles neurônios que

eram considerados lixo, são detentores de praticidade e, além dos cinco sentidos, temos outros sentidos, a intuição, a clarividência, a clariaudiência, o profetismo.

– Nós temos todos?

Divaldo Franco: Todos; é uma dependência apenas de um exercício. Allan Kardec, o Codificador, o homem que nos propôs a Doutrina, estabelece que é uma faculdade paranormal dentro da nossa normalidade e todos temos a sensibilidade.

A intuição feminina é tão tradicional que mesmo os homens céticos respeitam. Quando a mulher diz uma coisa, têm muito cuidado. Os sonhos premonitórios, os fenômenos de aparição na Bíblia, no Corão, no Zenda-Avesta, e todas as obras tradicionais das religiões demonstram que existe algo e que conseguimos captar. Nesta época da Cibernética, temos sensores que estão em nossa glândula pineal, no nosso Sistema Nervoso Central e nas glândulas endócrinas.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal O Imortal por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br



Confiança

Isabela, menina viva e arteira, estava sempre a fazer coisas erradas e era repreendida pelos pais.

Como o pai ficava menos em casa, por causa do trabalho, dificilmente chamava sua atenção, mas, quando o fazia, ficava bravo e falava firme:

— Nunca mais faça isso, mocinha!

Com medo, Isabela se encolhia, prometendo nunca mais fazer nada errado.

E, por isso, ela achava que o pai não a amava.

O Dia dos Pais se aproximava e haveria uma grande festa na escola e todas as crianças estavam eufóricas.

Haveria uma apresentação artística, com músicas, danças e até uma peça de teatro. As mães faziam bolos, sanduíches e refrescos. Para finalizar, cada pai receberia um presentinho confeccionado pelo próprio filho.

Com antecedência, os alunos começaram a enfeitar o salão com lindas fitas e flores coloridas.

Isabela estava na maior expectativa. Amava muito seu pai e queria demonstrar seu amor por ele nessa festa.

Em casa, três dias antes, ela avisou:

— Papai, no domingo tem uma festa na escola. Você vai, não é?

— Vou, sim.

Nesse instante, o pai levou a mão à cabeça, lembrando-se de alguma coisa. Olhou para a mãe, com expressão preocupada, e disse:

— Querida, amanhã vou ter que viajar.

Ao ouvir a notícia, a menina arregalou os olhos, surpresa e decepcionada:

— Papai! Quer dizer que o senhor não vai à festa?

— Claro que vou, filhinha!

— E se não conseguir chegar a tempo? Por que tem que viajar logo amanhã?...

O pai explicou-lhe que tinha negócio urgente a realizar.

— Não posso deixar de ir. Mas, prometo-lhe que chegarei para a festa.

Naquela noite, Isabela não conseguiu dormir direito. Pela sua cabecinha passavam mil pensamen-



tos: “Meu pai não gosta de mim. Se ele me amasse e se preocupasse comigo, não viajaria. Será que ele não sabe quanto essa festa é importante para mim?”

Na manhã seguinte, o pai despediu-se, abraçando a filha com carinho:

— Isabela, prometo que estarei de volta no domingo.

Colocando a mala no carro, ele partiu.

Isabela passou aquele dia ensaiando a peça e ajudando na arrumação do salão. Quando terminaram, estava lindo.

Ela voltou para casa cansada e com fome. Jantou e dormiu em seguida.

De manhã cedinho, o telefone tocou. Era alguém avisando que seu pai havia sofrido um acidente. A mãe ficou trêmula, aflita, tentando obter notícias do marido. Depois, com cuidado, contou à filha:

— Isabela, seu pai teve um pequeno acidente e o carro está com problemas, mas não é nada. Logo ele estará aqui conosco.

— Meu pai não vem, mamãe... Ele não vem... Tenho certeza! — disse a garota pondo-se a chorar, apavorada.

A mãe abraçou-a com afeto, tranquilizando-a:

— Claro que ele vem, minha filha. Confie em Deus, que também é Pai. Vamos orar e tenho certeza de que o Senhor atenderá nossos pedidos.

— Eu não vou mais à festa, mamãe.

— Como não, filha? A festa foi você que ajudou a preparar! E quem fará seu papel na peça teatral?

— Não sei e nem me importo.

A mãe pensou um pouco e considerou:

— Isabela, você está demonstrando que não confia nem em seu pai nem em Deus, minha filha. E também que não tem respeito pelo trabalho dos outros. Sem você, seus colegas não poderão apresentar a peça!

A menina ficou calada, pensativa. Sua mãe tinha razão. Ela deveria confiar mais em Deus e também no pai que sempre fizera tudo por ela, que nunca a decepcionara. Elevando o pensamento, orou muito suplicando a Deus que protegesse seu pai, que nada de mal lhe acontecesse e que ele voltasse bem para casa.

Todavia, as horas passavam e o pai não chegava.

Na hora marcada, com o coração apertado, foram para a festa. Começou a apresentação e os números foram se sucedendo. O último era a peça.

Quando as cortinas se abriram, Isabela lançou um olhar pela assistência, esperando ver o pai. Mas em vão. Ele não tinha chegado. Compenetrada, naquele momento ela só pensou no papel que estava representando.

Na última cena, Isabela iria dizer um texto dirigido aos pais.

Então, ela se virou de frente para o público.

Nisso, surpresa e aliviada, ela viu seu pai no meio do povo. Com um curativo na cabeça, mas risonho.

Em lágrimas, Isabela disse em voz bem alta:

— Papai, você é muito importante na nossa vida. Nós o amamos e confiamos em você! FELIZ DIA DOS PAIS!

Isabela, com o presente nas mãos, desceu do palco e correu para junto do pai.

— Pensei que você não viesse, papai.

— Graças a Deus, estou aqui. Eu jamais iria decepcioná-la, minha filha.

Abrindo os braços, eles se abraçaram com infinito amor, enquanto ela agradecia a Deus por tê-lo de volta.

Tia Célia

Parabéns, Papai!

Neste mês de agosto comemora-se o Dia dos Pais, e não poderíamos deixar de homenagear os nossos pais.

Apesar dos problemas, das discussões, das brigas, das broncas, dos castigos, saiba que nós o amamos, Papai.

Compreendemos perfeitamente que você só quer o nosso bem, que procura nos dar a melhor educação e deseja que sejamos muito felizes. Tudo isso temperado com muito amor.

Assim, quando você faz cara de mau, sabemos que só quer nos intimidar, mas que está rindo por dentro.

Quando você fica bravo, é só fachada, porque no fundo gostaria de nos abraçar.

Quando você fica sério e tranca a boca, às vezes só está emocionado e com vontade de chorar.

Mas quando você sorri, seu semblante se transforma, o rosto se descontrai e seus olhos brilham



de alegria.

Quando você brinca conosco, parece uma criança, como nós.

Estamos escrevendo tudo isso para lhe dizer que, no fundo, nós o amamos muito. Bravo ou alegre, sério ou nervoso, triste ou feliz, carrancudo ou descontraído.

Somos gratos por tudo o que tem feito por nós.

Você é o nosso Paizão e não poderíamos viver sem tê-lo por perto. Você terá um lugar reservado dentro do nosso coração, para sempre!

Um grande beijo e um abraço dos seus

FILHOS

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

A gaivota e a lição

Elsa Rossi

Há muitos anos, nos reuníamos num espaço lindo, envidraçado, com vista para o mar e para a colina onde se situava um verde campo de golf. O Grupo Espírita de Brighton tinha uma situação privilegiada. O terreno muito largo e comprido, cheio de macieiras, inclinado para o mar, era o paraíso das gaivotas. Muito antes do horário das reuniões, ao entardecer, ao cair do sol, eu me divertia levando miolo e pedaços de pão para as gaivotas, que constantemente faziam pouso no lindo gramado verde. Era um local muito agradável no topo da colina calcárea, em Brighton, uma das cidades costeiras muito próxima de Londres, com lindas praias de pedrinhas coloridas, chamadas “pebbles” e um pier que avança mar adentro dando a sensação de que o oceano nos abraça.

Como já era hábito, naque-

le exato horário semanal, desciam as gaivotas, ávidas por comer seus “treats”, pedacinhos de pão... Eu presenciava todas as vezes a mesma cena. Uma gaivota que tinha um pedaço da asa danificada de cor escura era intransigente. Ao invés de buscar os seus pedacinhos de pão, investia contra as demais gaivotas, bicando-as, afugentando-as e, ao final de poucos minutos, nem um pedacinho de pão mais sobrara, e a gaivota da asa escura, uma vez mais, ficara sem comer. E assim se repetiam as coisas, semanas após semanas.

Fiquei meditando nessa gaivota e a comparo com pessoas cujo comportamento é exatamente o mesmo. Implicam com tudo e todos e nada produzem. É como alguns irmãos e irmãs de jornada, fazem estardalhaços, espantam pessoas, reclamam de outras, evidenciam falhas desnecessárias, dão mais importância ao ponto preto no lençol, do que

à brancura do todo. Ai daquele que promove o escândalo, nos diz o Evangelho... claro e simples.

Enfim...prestavam um desserviço à divulgação à paz dos corações.

Ouvimos as palestras sobre a chegada do Mundo de Regeneração, lemos obras fantásticas sobre a Transição Planetária, temos a rica leitura do final do livro *A Gênese*, capítulo 18, a Geração Nova compilada por Allan Kardec (meu exemplar é tradução ao português pela FEAL, da 1ª publicação por Allan Kardec). Com tudo isso, seremos realmente poucos os escolhidos,

dentre os muitos chamados. Como é difícil ser bom, fazer a tão sonhada reforma íntima! Tenho por lema uma frase... Muitos amigos do grupo de estudo já sabem de cor e salteado, quando começo a pronunciar as primeiras letras ao falar... “JAMAIS DEVEMOS JULGAR”... Julgar alguém é algo tão, mas tão dolorido, pra mim, que não o faço jamais... Li certa feita uma mensagem de Chico Xavier que diz: “*Uma das mais belas lições que tenho aprendido com o sofrimento: Não julgar, definitivamente não julgar a quem quer que seja*”.

Assim, prosseguindo na tarefa, usando as duas frases

que me guiam: uma de Chico, - “*faça tudo com simplicidade, o importante é o conteúdo*” - e a outra de Divaldo – “*focar no trabalho, trabalhar sempre com determinação e objetivo*”.

Assim, nestes dias calorosos de Londres, temperaturas diárias entre 29 e 32 graus, vamos fazendo a parte que nos cabe, nestas terras de além-mar!

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Agir corretamente é revelar sabedoria

Altamirando Carneiro

Jamais o mundo havia conhecido tão intensa e consciente ligação de um de seus habitantes, com Deus. Jesus expressava a legítima vontade de Deus para com os homens. Sua grandeza espiritual possibilitava que fosse o divino porta-voz das orientações maiores que Deus destinava à Humanidade. “Eu e o Pai somos um”, dizia.

Seres luminosos precederam o Mestre na preparação da implantação do Cristianismo na Terra, mas quem mais senão Jesus poderia traduzir, quer nos ensinamentos, quer na vivência dos mesmos, as diretrizes de comportamento, que nos elevarão das sombras à luz?

Existe na Obra Divina o caminho a ser percorrido por nós, na iluminação íntima. Tudo o que existe é em função desta caminhada. Cada átomo, cada molécula, cada ser, cada gesto serve a esta causa. Nada se perde, nem mesmo quando

nos decidimos à indolência improdutiva, pois neste caso acabamos vendo os demais evoluírem e mais dia menos dia seremos visitados pelo aguilhão da dor, a nos impulsionar para a frente. Aprendemos assim a lição pelo caminho da dificuldade.

Evoluir é tarefa de todos, desde os primórdios. No início experimentamos os desencantos do olho-por-olho, dente-por-dente e verificamos que, agindo assim, a única coisa que conseguíamos era um grande número de inimigos. Traduzíamos, não a vontade divina, mas os enganos da ignorância. Obscurecida pela animalidade de que províamos, precisava a nossa consciência ser iluminada por quem tivesse em si elevado patrimônio de amor. Foi quando o Pai nos agraciou com a vinda de Jesus.

Foram rápidos os momentos de contato que tivemos com aquele que conseguiu levar os sentimentos, mas o suficiente para que os benefícios dele re-

cebidos permanecessem entre nós, tanto naquela época quanto hoje e assim, pela eternidade, dando frutos luminosos de orientação espiritual.

Momentos de intenso encantamento foram aqueles em que ensinamentos luminosos brotaram das palavras de Jesus. “Não vos preocupeis pelo dia de amanhã...”, “Sede operantes nas boas obras...”, “Amai-vos...”, “Perdoai-vos sempre...”, “Cuidado, quem fere com a espada, com a espada será ferido...”, “Sede prudentes...”.

Nada há no erro senão a desilusão e a dor. Agir corretamente é revelar sabedoria. Só há luz quando se opta pelo certo. Luz dentro de nós, no nosso coração, a nos elevar aos páramos mais altos, aonde se encontra a felicidade permanente. Deus assim o quer, e por isso nos enviou o Divino Pedagogo. Se a lição é para nós, e se fatalmente temos que aprendê-la, por que não começarmos já?

Companheiros, avante!

Abel Gomes

Aos irmãos da Causa Espiritista no Brasil.

Servidores leais da Nova Era,
Segui, de arado às mãos,
na seara imensa,
Colhendo o trigo
lúcido da crença
Que conforta,
restaura e regenera.

Em torno — é o mundo
que se desespera,
Entre as sombras da
noite que se adensa;

Vós sois, porém,
a doce recompensa
Do ideal torturado
em longa espera.

Messageiros da
Luz Imorredoura,
Sois a bênção da
vida porvindoura
Na construção do
templo da verdade!...

Combatei a maldade,
o ódio, a guerra,
Sois, com Jesus,
o sal da Nova Terra,
Vanguardeiros da
Nova Humanidade.

Do livro *Moradias de Luz*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Sonia Maria Franco Bossolani

Criança evangelizada, adulto consciente e feliz

Orson Peter Carrara

Sonia Maria Franco Bossolani (foto), espírita desde 1990, natural de Araraquara (SP), onde reside, é Gestora Social. Vinculada ao Centro Espírita e Assistencial Paulo de Tarso, nele integra o Conselho Fiscal. De suas reflexões sobre a transformação do planeta, a partir da vontade e do amparo à criança, suas respostas são valiosas ferramentas para uso do leitor.

De que forma considera a contribuição do conteúdo espírita para transformação do atual estado moral no planeta?

A doutrina espírita é o melhor caminho que temos no momento para a regeneração planetária. Ela traz na sua essência os ensinamentos do Cristo e a concretização da Sua promessa contida em João, XIV de 15 a 17 e 26, sobre a chegada do Consolador Prometido, vindo para ensinar todas as coisas e nos lembrar de tudo que Jesus nos disse. Portanto, vivenciar a doutrina espírita é viver com Jesus.

Considerando que uma mudança geral inicia-se pela mudança individual, como entender isso na prática?

Através da transformação comportamental decorrente da reforma íntima. Observo no meio cotidiano em que vivo que as pessoas estão mais amorosas. Trabalho há vinte anos numa ONG com crianças provenientes de famílias de baixa renda e vulnerabilidade social. As transformações neste período, o qual não considero tão longo assim, foram significativas. No início tínhamos menos informações de qualquer gênero e fatores como doenças graves, drogas, vio-

lências domésticas não estavam tão próximas das famílias como hoje. Mesmo assim, nota-se que as crianças estão mais amorosas, mais afetivas, embora demonstrem certa violência decorrente das suas vivências. Trabalhando e agindo amorosamente em nós e, em seguida, com todas as pessoas ao nosso redor, conseguiremos, mesmo que a passos lentos, essa transformação individual e coletiva.

Estamos nos tornando pessoas melhores?

Apesar do grande volume de fatos tristes que vemos através da mídia, tenho grande confiança que estamos nos tornando pessoas melhores. Ouço constantemente que somos todos oportunistas e corruptos e tudo o que está ocorrendo em nosso país e no mundo é decorrente da sociedade e não de uma parcela dela. Não generalizo. O bem não faz alarde, não quer aparecer, mas caminha por todos os lugares e está em todas as pessoas. Jesus agia com coragem, mas com muita humildade e esse é o exemplo de como agir no bem. Acredito que a proporção de pessoas melhores supera o das piores, mas elas não ficam em evidência. A transformação do planeta num dado momento fará o bem continuar a agir naturalmente, mas de forma mais intensa, em todas as nações, intimidando o mal em sua arrogância, tirando-lhe as forças. Nosso governador é Jesus. Quem duvida disso?

Podemos colher exemplos no cotidiano?

Num aspecto mais amplo, vemos a justiça brasileira sendo feita com mais respeito à igualdade para com todos os cidadãos e de forma mais honesta. Outros exemplos são os milhares de

universitários pesquisadores em todas as áreas, pouco valorizados, mas trabalhando por ideais nobres pelo avanço da Ciência e da tecnologia. Podemos citar também as pessoas que devolvem as carteiras ou malas com dinheiro achadas por pessoas que teriam vários motivos para não devolvê-las, por sobreviverem com poucos salários, com dívidas necessárias a essa sobrevivência e, em muitos casos, não tendo como pagá-las. O aumento das ONGs para cuidar dos animais. Os anônimos que levam um pouco de alegria e conforto aos pacientes dos hospitais. Essa questão ultrapassa os limites desta resposta, mas acredito ser importante destacar o exemplo de mulheres que são as provedoras dos seus lares, são mães, esposas ou não, filhas, trabalhando fora e dentro do lar e estudando à noite para melhorarem de vida, e dão conta. Não posso então dizer que o mundo está melhorando?

Qual é o fator mais marcante para o início de uma transformação real?

Parafraseando *O Livro dos Espíritos*, questão 909: a vontade.

Qual o maior impedimento?

Ainda na questão 909 de *O Livro dos Espíritos* somos alertados sobre o pouco de esforço que devemos fazer e comumente não fazemos para a nossa transformação real.

De suas reflexões, qual a mais marcante neste processo intenso de transformação individual e coletiva?

A vontade. Hoje estamos no mundo das facilidades. Meu pai, nos seus oitenta anos, costuma dizer que não tem saudade do seu tempo de menino ou juventude. Mal tinham o que comer e o que



Sonia Maria Franco Bossolani

vestir. Começava a trabalhar desde criança na lavoura com pessoas irritadiças e o retorno financeiro era mínimo. Ele diz que o mundo hoje está muito melhor e vive feliz porque sua vida melhorou. Ele sempre agiu com muita vontade, trabalho e suor nas suas conquistas e a maior delas foi seu crescimento moral, no qual tento me espelhar.

Das experiências já vividas, o que gostaria de destacar ao leitor?

Devemos aproveitar as oportunidades para o nosso crescimento individual. Não devemos desperdiçar nossa encarnação. A fila é grande para voltar a esta escola bendita. Os livros, palestras, cursos, trabalhos na Casa Espírita são ferramentas preciosas, mas não bastam, temos que ir além. O trabalho em favor do semelhante favorecerá esse crescimento. A convivência no dia a dia nos dará oportunidade de minimizar os defeitos que carregamos e maximizar as virtudes que temos.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Trabalhando com crianças

como oportunidade abençoada nesta encarnação, apelo para que todas as Casas Espíritas voltem o seu olhar para elas, invistam na Evangelização Infantil, que é a aplicação da moral cristã para quem acabou de reencarnar. Os dirigentes, apesar das grandes responsabilidades que lhes cabem, derramem seu amor sobre elas e esse amor será devolvido em dobro. As nossas Casas Espíritas precisam encher-se de crianças. Elas representam as flores com suas cores e perfumes a alegrar todo o espaço físico, por mais simples que seja, modificando seu padrão vibratório. Criança evangelizada, adulto consciente e feliz.

Suas palavras finais.

Dentro deste contexto, os espíritas estão em luta íntima constante para renovação do seu mundo interior e exterior. O ensinamento do Mestre que diz: "Orai e Vigiai", acrescido de "Meditai", torna-se uma ordem urgente no momento que estamos passando para fins de atingirmos essa transformação moral e vamos ser felizes.